

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD	
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.8112009091	
CAPÍTULO 2	13
CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Humberto de Sousa Fontoura	
João Baptista Carrijo	
Priscila Maria Alvares Usevicius	
DOI 10.22533/at.ed.8112009092	
CAPÍTULO 3	20
PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Mirian Saraiva Pureza	
DOI 10.22533/at.ed.8112009093	
CAPÍTULO 4	28
O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Keila Andrade Haiashida	
DOI 10.22533/at.ed.8112009094	
CAPÍTULO 5	37
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Raquel Maria da Silva Costa Furtado	
Benedita Maria do Socorro Campos Sousa	
José Orlando Ferreira de Miranda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8112009095	
CAPÍTULO 6	47
UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA	
Lara Gurgel Fernandes Távora	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Sônia Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8112009096	
CAPÍTULO 7	57
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Cassia Cristina Bordini Pirolo	
Celia Regina Vitaliano	

Nilton Munhoz Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8112009097

CAPÍTULO 8..... 66

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

DOI 10.22533/at.ed.8112009098

CAPÍTULO 9..... 83

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8112009099

CAPÍTULO 10..... 97

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

DOI 10.22533/at.ed.81120090910

CAPÍTULO 11..... 107

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

DOI 10.22533/at.ed.81120090911

CAPÍTULO 12..... 116

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.81120090912

CAPÍTULO 13..... 124

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.81120090913

CAPÍTULO 14..... 135

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa
Lorena de Godoi Montes
Aline Grazielle Godoy Duarte
Isabella Victória dos Santos Passarinho
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.81120090914

CAPÍTULO 15..... 139

CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO

Rosimeire Ferreira Diniz

DOI 10.22533/at.ed.81120090915

CAPÍTULO 16..... 143

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

DOI 10.22533/at.ed.81120090916

CAPÍTULO 17..... 147

GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Grazielle Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

DOI 10.22533/at.ed.81120090917

CAPÍTULO 18..... 152

O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

DOI 10.22533/at.ed.81120090918

CAPÍTULO 19..... 165

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.81120090919

CAPÍTULO 20.....	178
TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.81120090920	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 10

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Data de aceite: 01/09/2020

Jesús Carlos González Melchor

Doctor en Pedagogía UNAM. Profesor de Asignatura del Colegio de Pedagogía y del SUAyED en la Facultad de Filosofía y Letras UNAM. Profesor en la UPN Ajusco. CD MX.

RESUMEN: La presente investigación tiene como propósito construir trayectorias profesionales académicas de algunos profesores que se han desempeñado en las Licenciaturas y el Posgrado de Pedagogía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM. Como investigador analicé las diferentes perspectivas de los actores involucrados, porque considero que -desde su experiencia y significados- preservan tradiciones y saberes disciplinarios en cuanto al ser profesor universitario y, formador de pedagogos. Por otro lado es probable que a partir de sus diferentes biografías, su trayectoria académica se encuentre diversificada de acuerdo a las funciones en su práctica profesional, por lo tanto indagaré en su discurso como el sujeto se configura y experimenta su vida académica.

PALABRAS CLAVE: Trayectoria académica, Historias de vida, Profesores de educación superior.

TRAITS OF ACADEMIC LIFE. THREE CASES OF TEACHERS OF PEDAGOGY IN THE UNAM FACULTY OF PHILOSOPHY AND LYRICS.

ABSTRACT: The purpose of this research is to build academic professional trajectories of some professors who have worked in the Bachelor's and Postgraduate Pedagogy of the Faculty of Philosophy and Letters of the UNAM. As a researcher I analyzed the different perspectives of the actors involved, because I consider that - from their experience and meanings - they preserve traditions and disciplinary knowledge regarding being a university professor and teacher educator. On the other hand, it is probable that from his different biographies, his academic career is diversified according to the functions in his professional practice, therefore I will investigate in his speech how the subject configures and experiences his academic life.

KEYWORDS: Academic career, Life stories, Higher education teachers.

LA CONSTRUCCIÓN DEL OBJETO DE ESTUDIO

Precisión del problema de investigación

La formación de pedagogos en la FFyL de la UNAM data desde su fundación en 1924, a partir de la década de los sesenta se institucionaliza curricularmente de manera formal a partir de la estructuración de estudios de Licenciatura, Maestría y Doctorado en

Pedagogía. En aquel momento los profesores fundadores fueron:

Hacia 1963 el Colegio contaba con cinco profesores de carrera, ocho titulares y un adjunto. Los profesores de carrera eran: Francisco Larroyo, Domingo Tirado Benedí, Juvencio López Vázquez, María de la Luz López Ortiz y Agustín G. Lemus (Ducoing, 1990: 256).

En su devenir histórico la planta de docentes ha crecido notablemente. Estos se encuentran adscritos tanto a la Facultad de Filosofía y Letras como a diferentes Facultades e Institutos de investigación en la UNAM.

La importancia de los profesores en la vida académica de las Universidades e Instituciones de educación superior es primordial para la enseñanza del conocimiento, el desarrollo, la divulgación y la investigación de la disciplina. Grediaga plantea que *los académicos son el corazón de la empresa de educación superior, ya que:*

1) Sólo a través del desempeño de este rol, se realiza la función social asignada a las Instituciones de educación superior dentro de la sociedad, b) tienen el control sobre el curriculum y el contenido dentro de la agenda de investigación y 3) en distintos grados, participan en el gobierno de las organizaciones. Es decir, además de controlar la transmisión, producción y difusión del conocimiento, más que ningún grupo social los académicos han tenido la responsabilidad de mantener la continuidad de la idea de universidad (Grediaga, 2000: 161-162).

La vida académica del profesor universitario suele diversificarse en diferentes tareas de la profesión, las cuales son: la docencia, investigación, gestión y dirección, difusión y extensión.

Estas son realizadas por los sujetos a lo largo de la vida académica lo que implica construir trayectorias profesionales, esto es carreras. Como de hecho ocurren todas las profesiones, en la academia las trayectorias profesionales pueden analizarse a través de tres momentos: el ingreso a la profesión, el desarrollo de la carrera y el retiro (Grediaga, 2000).

La idea de trayectorias forma parte de conceptos provenientes de materiales que sustentan a la metodología de historias de vida, autobiografías, narrativas de vida, ciclos de vida, ciclos de vida, identidad profesional, etc.

Bourdieu entiende la noción de trayectoria como serie de las posiciones sucesivamente ocupadas por un mismo agente (o un mismo grupo) en un espacio en sí mismo en movimiento y sometido a incesantes transformaciones (Bourdieu, 1997: 82; en Serrano, 2011: 12).

La construcción en las trayectorias de las experiencias vividas parte del supuesto de que la conciencia puede historizarse. Miallard plantea que: *Que la conciencia tiene sus mitos quiere decir que la conciencia tiene la facultad de historizarse. Si bien los hechos requieren teorías que los expliquen, la conciencia necesita de los mitos para explicarse a sí*

misma (1998:56, en Serrano, 2011:13-14).

La elaboración de trayectorias forma parte inherente de la exposición que el yo hace para sí mismo y para los otros. En ese sentido, la construcción se encuentra vinculada con las escenas de la vida que crean sentidos, anudando experiencias añejas y dan sentido a los que se construyen.

En el proceso de construcción, el yo se mide frente a las demandas institucionales, son ordalías que dejan su estela en la configuración del ser social. En las narraciones biográficas los agentes expresan de forma múltiple, las pruebas, los ritos, que acaecen en la vida de todos los días, en la familia, en las instituciones y en la realización de las diversas experiencias profesionales (Serrano, 2011: 14).

En este sentido tratamos de explotar, dentro de otros el supuesto sostenido por MacIntyre: *Porque vivimos narrativamente nuestras vidas y porque entendemos nuestras vidas en términos narrativos, la forma narrativa es la apropiada para entender las acciones de los demás. Las historias se viven antes de expresarlas en palabras* (1987: 261, en Serrano, 2011:14).

Por lo tanto el conocer sus historias de vida a partir de sus trayectorias académicas nos dará elementos para conocer esta figura primordial que dinamiza la formación profesional de la Pedagogía en la UNAM.

Pregunta general de investigación

- ¿Cómo desarrollan su vida académica algunas profesoras de las licenciaturas y posgrado en Pedagogía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM?

Preguntas específicas

- ¿Cuáles son las actividades que realizan como profesoras de las licenciaturas y posgrado en Pedagogía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM?
- ¿Cómo conciben sus funciones en su cotidianidad académica en las licenciaturas y posgrado en Pedagogía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM?

Objetivo general

- Construir historias de vida de algunas profesoras de la Licenciatura y Posgrado en Pedagogía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM.

Objetivos específicos

- Identificar las actividades que realizan como profesoras de las licenciaturas y posgrado en Pedagogía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM;
- Analizar las funciones que realizan como profesoras de la licenciatura y posgrado en Pedagogía de la Facultad de Filosofía y letras de la UNAM.

REFERENTES TEÓRICOS

Trayectoria académica, momentos y procesos de socialización en la formación académica

Para Finkelstein (1989 en Grediaga, 2000: 184) la trayectoria académica depende de dos importantes decisiones. La primera previa a la decisión de ser académico, tiene que ver con el área de conocimiento que se decidió estudiar, y la segunda, constituye una elección muy importante pues marcará en muchos sentidos el desempeño y la visibilidad del trabajo que se realizará, sería la de solicitar trabajo en cierto tipo de organización de educación superior.

De acuerdo con Feixas (2004) los estudios empíricos demuestran, de manera bastante clara, que hay secuencias en el desarrollo de la profesión y que éstas caracterizan a un número amplio de casos, pero nunca a toda la población. Como planteaba Super (1962), hay personas que se estabilizan pronto, otras, más tarde y otras no llegan nunca a hacerlo; incluso algunas sólo se estabilizan para desestabilizarse.

El desarrollo de la profesión es en consecuencia, un proceso en lugar de ser una serie sucesiva de hechos puntuales. Para algunas personas, este proceso puede parecer lineal, pero para la mayoría supone avances, regresiones, caminos sin salida y cambios de dirección impredecibles desencadenados por nuevos acontecimientos: en resumen discontinuidades (Huberman y otros 2000:56).

Por su parte Feixas (2004:33) define el desarrollo profesional como el proceso gradual mediante el cual la profesión se desarrolla a través de la acumulación de descubrimientos y aprendizajes individuales y colectivos fruto de la reconstrucción de la experiencia. Esta amalgama de aprendizajes se obtiene a través de una serie de interacciones con el contexto. El conocimiento y desarrollo del profesor dependerá del tipo y de la variedad de estas interacciones. Las múltiples interacciones que puedan darse, la variedad de respuestas y sus posibles combinaciones desembocaran en historias de vida personales distintas y únicas.

El desarrollo del profesor es un proceso altamente individual, cada uno sigue su propio ritmo, por lo tanto no podemos pensar en un colectivo de profesores como un colectivo homogéneo, sino que existen diferentes niveles de madurez profesional y profesional. Es interesante conocer estas variables cuando se evalúan actividades de formación en tanto pueden ofrecernos información válida para conocer el efecto de los programas que se desarrollan.

El progreso de la carrera académica del profesor universitario no es unidireccional, sino que se dan cambios a medida que los profesores se mueven entre etapas del desarrollo como respuesta a experiencias profesionales, personales y organizativas. Cada posición en la etapa de la carrera da lugar a experiencias y actitudes distintas.

El indagar las trayectorias de los profesores nos abre vetas para entender la

complejidad de este universo, ya que como lo asume Marcelo 1987.

El pensamiento del profesor es una labor heurística dotada de un ejercicio contante mental; estos procesos de razonamiento que ocurren durante su actividad profesional se asumen en dos perspectivas, en primer lugar, el profesor es un sujeto reflexivo, racional, que toma decisiones, emite juicios, tiene creencias y genera rutinas propias de su desarrollo profesional. En segundo lugar, se acepta que los pensamientos del profesor guían y orientan su conducta (Clark y Yinger, 1979; Shavelson y Stern, 1983, en Marcelo 1987:16).

Ser profesor en el ámbito universitario se refiere tanto a su ambiente laboral como extra laboral sabiendo que influyen recíprocamente. El trabajo universitario, se considera como una red compleja de expectativas, tareas y comunicaciones. Por lo tanto la enseñanza es una red de comunicaciones, actividades, procedimientos y creencias.

La actividad de los profesores es una acción que transcurre dentro de una institución. Por esa razón, su labor se encuentra condicionada. La acción observable es fruto de la modelación que realizan los profesores dentro de marcos institucionales de referencia.

Los estudios sobre como toman decisiones no consideran en muchos casos, el hecho de que para los docentes las posibilidades de elegir están prefiguradas de algún modo dentro del marco en el que actúan.

El profesor no decide su acción en el vacío, sino en el contexto de la realidad de un puesto de trabajo, en una institución que tiene sus normas de funcionamiento marcadas a veces por la administración, por la política curricular, por los órganos de gobierno o por la simple tradición que se acepta sin discutir (Gimeno, 2010: 198).

El rol del académico del profesor del Colegio de Pedagogía implica, más allá de la diversidad de símbolos disciplinarios como núcleo básico del saber, la relación con el conocimiento riguroso y sistemático como objeto principal de trabajo.

Los académicos cumplen simultáneamente, además de la función de formar a las distintas comunidades profesionales (incluida la propia comunidad académica), la de investigar, pues se espera que preserven, transmitan e incrementen el corpus de saber científico, tecnológico y humanístico existente socialmente (Grediaga, 2000:160).

En cuanto a su contenido y forma de organización y ejercicio profesional, a diferencia de otras profesiones, la docencia sólo se puede ejercer dentro del contexto de las organizaciones formales de educación superior e investigación científica y abarca en su seno una gran multiplicidad de campos del saber, cuya unidad parecería estar fundamentalmente en las normas de procedimiento que son esenciales para el desarrollo y puesta en práctica de los valores asociados a la producción del conocimiento científico (Grediaga, 2000).

Estrategia teórico-metodológica

Se utilizó un enfoque cualitativo de investigación de corte narrativo biográfico cuyo objetivo es a partir de las “voces” propias de los sujetos y del modo cómo expresan sus propias vivencias en sus contextos.

El foco de la historia de vida y biografías es la realidad personal y el proceso biográfico. Su interés responde [...] tanto a razones sustantivas (el conocimiento profesional se expresa en narrativas biográficas) como epistemológico-políticas (dar la voz al profesorado es reconocer el derecho a estar representado por sí mismo (Bolívar, 2014: 713).

Las entrevistas fueron acordadas con los informantes clave, así como el lugar y la duración de cada una de ellas.

Las dimensiones de análisis fueron las siguientes: a) Formación profesional; b) Incorporación a la FFyL de la UNAM; c) Funciones de Docencia, investigación y gestión académica e institucional.

Selección de los participantes y el contexto

Se entrevistaron a tres profesoras de tiempo completo, que han realizado funciones de: a) Docencia en las diversas licenciaturas y posgrado de pedagogía en la UNAM; b) Investigación a partir de textos y publicaciones en reconocidos espacios académicos del gremio pedagógico; c) Gestión, administración y coordinación académica.

HALLAZGOS

Las fases de la carrera académica

De acuerdo a Grediaga (2000) la trayectoria o carrera académica quedará definida como el conjunto de rasgos y actividades desarrolladas entre la situación de la incorporación (primer contrato) y el momento de la entrevista.

La trayectoria académica depende de dos importantes decisiones. La primera previa a la decisión de ser académico, tiene que ver con el área de conocimiento que se decidió estudiar, y la segunda, constituye una elección muy importante pues marcará en muchos sentidos el desempeño y la visibilidad del trabajo que se realizará, sería la de solicitar trabajo en cierto tipo de organización de educación superior.

1. La vocación al ingreso de la carrera académica.

Al ingresar a la Facultad las profesoras tienen un fuerte sentido de la vocación, al principio de su carrera académica, su trabajo se sustenta a partir de su motivación y compromiso emocional para desempeñar el mejor servicio donde reflejan un amplio sentido de compromiso y de pasión por su labor

Siempre quise ser maestra, para mí fue un interés pero desde que cursé la licenciatura en Pedagogía en la FFyL de la UNAM. Mi primera experiencia en la docencia fue como catequista en la iglesia de mi colonia, ya como estudiante de CCH daba clases de Biología a niños de secundaria. Como estudiante de Pedagogía empecé a dar clases a niños con Síndrome de Down, a niños invidentes. La primera experiencia en educación superior la tuve en la Escuela Normal por Cooperación que se ubicaba en la calle de Nuevo León. Ahí impartí la clase de Didáctica; fue una experiencia muy bonita porque aprendí mucho, además de ser un gran reto porque todos mis alumnos eran mayores que yo. Era gente que había dejado de estudiar y que estaba estudiando la Normal, mi sueldo era por horas (Entrevista).

2. Iniciación

A partir de la firma de contrato quienes se incorporan a la organización y al sector académico de su comunidad disciplinaria, desarrollan una serie de funciones y responsabilidades pautadas en distinta forma y grado por las condiciones contractuales y las tradiciones que prevalecen en ambas formas de agrupación social.

Esta primera etapa de desarrollo puede tener en los distintos establecimientos y campos de conocimiento, una variación en su duración temporal y grados de responsabilidades respecto a las distintas funciones, asociadas a la experiencia y formación previa al primer contrato y a los protocolos y normas que prevalecen en los grupos de referencia.

Con lo que respecta al ingreso a la UNAM como docente empecé a ser ayudante de profesor, así me fui involucrando, en 1981 me ofrecen dar clases en Aragón como docente porque en 1980 me encontraba en el área de Asesor Técnico; evaluaba planes de estudio, revisaba objetivos y toda la estructura curricular. En la FES Aragón estuve de 1981 a 1990 dando clases cuando me invitan a dar clases a la facultad de Filosofía y Letras.

La influencia de académicos notorios y de amplia experiencia es determinante en la formación, inclusión y proyección al inicio de una carrera profesional, como lo describe una entrevistada.

Además de materias yo creo que ahí sí son los maestros o maestras, sobre todo el ámbito de la investigación y ahí sí tuvo muchísimo que ver Patricia Ducoing que fue mi maestra desde el primer año de la carrera y nos supo guiar ya que conformó grupos de trabajo y, de amistad que duró toda la carrera inclusive hasta la fecha. La elección de las clases a cursar en muchas de los casos se daba no tanto por las materias en sí; sino por la profesora o profesor que nos interesaba inscribirnos ya que sentíamos que aprendíamos, su forma de trabajar. En los últimos dos semestres de la Carrera la maestra me invito a incorporarme a su equipo de trabajo y sin duda acepte con gusto (Entrevista).

3. Rasgos del trayecto

Las trayectorias y las vidas académicas de las profesoras transitaron por diversas

líneas de desarrollo en su labor cotidiana. Las actividades que realizaron eran funciones de docencia, investigación, gestión y coordinación de diversos programas educativos tanto a nivel licenciatura y posgrado, las cuales se dieron de manera conjunta como se muestra en el siguiente párrafo.

Empecé haciendo investigación de manera más ligada a la docencia, después cuando hice el trabajo con el Dr. Díaz Barriga si hice investigación, allí nos pusimos a investigar y trabajamos mucho, en Aragón, ahí comenzó mi trabajo como investigadora y después mi trabajo era fundamentalmente la docencia no tenía horas para investigar, no era mi trabajo prioritario.

Cuando estoy en Aragón concurso por una plaza en el CISE y es ahí donde gano la plaza como investigadora, entonces allí si empiezo a transitar hacia ser investigadora pero también todavía tenía una carga fuerte de docencia porque mi trabajo era formar a los docentes de México y de América Latina, todos los que estuvimos en el CISE trabajamos en ello. A esta institución llegué en 1990, desapareció en 1997.

Mi ubicación se dio en el CESU, donde el trabajo prioritario era la investigación y no la docencia, en ese momento se nos dijo textualmente que nos olvidáramos de la docencia, que teníamos que hacer investigación, entonces me dediqué de lleno a la investigación; transitar de ser docente a ser investigador fue bastante complicado porque te vas creando tú una forma de trabajo, te vas creando el oficio, cuando tienes el oficio de docente preparas clases, organizas, y transitar a tener el oficio de investigador se vuelve muy difícil porque me tuve que volver disciplinada quería andar por todos lados, y la investigación requería tiempo, muchas horas de trabajo, mucha disciplina y después de que leías tenías que expresarlo con ideas propias, lo cual se volvió muy difícil porque a veces me podía pasar dos días y me salían tres renglones, comprendía todo pero plasmarlo me era muy difícil.

En ese tiempo empezaba mi tesis de doctorado, ya había empezado el doctorado en el CESU fue una exigencia ser investigador, estar en la tesis de doctorado y eso me implicó dedicarme de lleno a la tesis y fue como aprender a investigar, realmente aprendí a investigar cuando realicé la tesis de doctorado (Entrevista).

En el siguiente párrafo se muestra como al ser estudiante se da la oportunidad de manera expresa de empezar a laborar como ayudante de profesor y es en este momento cuando las exigencias de las funciones coadyuvan en la formación como docente, gestor e investigador al realizar de manera conjunta estudios de posgrado.

Al momento de empezar la elaboración de mi trabajo de titulación de licenciatura la Mtra. Sandoval me puso en contacto con la maestra Ducoing para la elaboración del documento, al mismo tiempo tuve la oportunidad de trabajar en la Coordinación de la licenciatura en Pedagogía que en ese momento estaba a cargo de la Mtra. María Esther Aguirre. Entonces entré como ayudante de profesor, cuando me titulé a la par de este trabajo se dio la oportunidad de ingresar a la Maestría de Pedagogía. Al cursar la maestría

me incorporé al Colegio de pedagogía como profesora de asignatura en una materia que fue inicialmente Organización educativa, a continuación impartí las asignaturas de Didáctica y Práctica de la especialidad. En ese mismo lapso en el SUAFyL la denominación de entonces “Sistema de Universidad Abierta de Filosofía y Letras” como profesora de asignatura de un paquete de materias entre ellas Organización educativa y Economía de la educación. Con el paso del tiempo dejé la Coordinación al terminar la gestión de la Mtra. María Esther Aguirre, y me dediqué a labores de docencia en ambos sistemas (Entrevista).

CONCLUSIONES

En la elaboración de las trayectorias académicas a partir de su historia de vida las profesoras muestran su desarrollo profesional y su transformación en los diferentes ámbitos que han transitado.

Las tres académicas construyen su trayectoria a partir de la interiorización de los ethos de la profesión académica y de la Pedagogía como disciplina de afiliación, encauzaron sus actividades en función de las exigencias del contexto propias de las instituciones donde empezaron a laborar, ya sea en la FFyL o en las entonces ENEP’S de la UNAM.

Las actividades definidas como propias de la profesión académica son la docencia, la investigación y la gestión en ámbitos de administración de programas educativos como a nivel organizacional que ha llevada a las profesoras a formarse como académicas reconocidas y de amplia experiencia en el ámbito de la FFyL y de la UNAM

FUENTES DE CONSULTA

BOLIVAR, A. (2014) Las historias de vida del profesorado: voces y contextos en Autobiografía y educación: tradiciones, diálogos y metodologías. REMIE-COMIE, México, 2014.3. Pp. 711-734

DUCOING Watty, Patricia (1990). La pedagogía en la Universidad de México 1881-1954, tomo 1, México, CESU-UNAM.

FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS (1994). Memoria del coloquio “La Pedagogía hoy”, UNAM/FFyL México.

_____ (1994). Setenta años de la Facultad de Filosofía y Letras, UNAM, México.

FEIXAS, M. (2004). La influencia de factores personales, institucionales y contextuales en la trayectoria y el desarrollo docente de los profesores. Educar, 1993, Barcelona, Pp. 31-59.

GIMENO Sacristán, José (2010). El currículum: una reflexión sobre la práctica, Madrid, Morata, Novena edición 2007.

_____ (2000). Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Morata.

GOETZ, J.P. y Lecompte M. D. (1988). Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa, Madrid, Morata.

GONGORA Jaramillo, Edgar (2011). Prestigio académico. Estructuras, estrategias y concepciones. El caso de los sociólogos de la UAM, México, ANUIES.

GREDIAGA, Kuri Rocío. (2000). Profesión académica, disciplinas y organizaciones. México, ANUIES.

HUBERMAN, M.; THOMPSON, C.L y WEILAND, S. (2000). Perspectivas de la Carrera del profesor, en: BIIDDLE, B. J.; GOOD, T.L y GOODSON, I. F.: La enseñanza y los profesores I. La profesión de enseñar, Barcelona, Paidós.

MARCELO, García Carlos (1987). El pensamiento del profesor, Barcelona, Ediciones CEAC.

PONTÓN Ramos, Claudia (2011). Configuraciones conceptuales e históricas del campo pedagógico y educativo en México. IISUE-UNAM.

ROJAS Moreno, Ileana (2005). Trayectorias conceptuales y entramados discursivos en el campo pedagógico en México (1934-1989). México, Pomares.

SERRANO C. J. y Ramos J. M. (2011). Trayectorias: biografías y prácticas. México, UPN.

SUPER, D.E. (1962) Psicología de la vida profesional. Madrid, Rialp.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146

I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

Q

Qualificação Profissional 83, 173

T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

V

Variação Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

Z

Zona de Desenvolvimento 138

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 